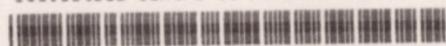


JFT 8.5.11.69

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE032772

MUDAM os tempos.... Correio Popular, Campinas, 15 out. 1958.

MUDAM OS TEMPOS . . .

Nos últimos meses de 1882, Campinas, justamente denominada a capital artística da Província, recebia a visita de duas importantes companhias teatrais.

A 30 de Setembro, no Teatro São Carlos, com a tragédia de Legouvé "Medéia", estreava a grande companhia dramática italiana, cuja figura principal era a famosa Giacinta Pezzana, consagrada nos palcos do Velho Mundo como uma das maiores intérpretes da cena falada, superior mesmo a Rossi e Salvini, grandes vultos do teatro peninsular.

No dia imediato, representava-se "Tereza Raquin", seguindo-se "A Dama das Camélias", "Soror Tereza", finalizando a temporada com uma novidade que despertou desusado interesse nos campineiros.

Giacinta Pezzana, anunciava o "Hamlet" de Shakespeare, interpretando, ela, o papel principal!

O velho São Carlos, nessa noite, foi pequeno demais para acolher o número de interessados que disputavam as localidades a bom preço, desejosos de assistir o famoso drama representado por uma mulher.

Mas, Giacinta Pezzana era, de fato, grande artista e o seu trabalho ultrapassou as expectativas, conforme nos relata um crítico local: "No pequeno espaço desta notícia, não nos é possível acompanhar de perto todas as cenas e todas as situações em que foi grande, sublime e arrebatadora a insigne artista. Mas, isso não impede que, reunindo as nossas impressões, manifestemos francamente a opinião de que Giacinta Pezzana é uma das maiores celebridades que tem vindo ao nosso país."

Pouco tempo depois, a 8 de dezembro, no Rink, com grande afluência de público iniciavam-se os espetáculos da Grande Companhia de Operas Cômicas do Teatro Príncipe Imperial da Corte, empresada e dirigida pelo festejado ator Souza Bastos, representando-se a ópera burlesca de Offenbach "A Arquiduquesa", peça de custosa montagem.

Prosseguindo, cantava-se a "Mascote", "O 66", e "O periquito", na qual se dançava, pela primeira vez em Campinas o famoso Tango que estava em grande moda na Corte.

Finalizando a temporada, cantava-se "A Luz Elétrica", cujo enredo originalíssimo, contando a história da iluminação, reunia em cena a Eletricidade, O Gás — o Petróleo — O Candieiro — O Pavio — A vela de cera — O lampião — A Lamparina — A Luminária — A Candêia — A vela de estearina e o archote.

Esse espetáculo, dos mais interessantes, agradou em cheio não só pelo desempenho primoroso de toda a companhia, como também pela sua belíssima partitura musical.

Giacinta Pezzana Souza Bastos, como tantos outros artistas de renome, sem medir sacrifícios, aqui chegaram atraídos pela fama cultural dos campineiros.

Na cidade pequena, de ruas estreitas e sem calçamento, com seus trinta e cinco mil habitantes, se tanto, com grande satisfação, verificaram um invulgar entusiasmo e apêgo às artes, dificilmente encontrados em outros lugares.

A fama de Cemitério de Companhias veio bem depois.

Correio Popular

J. Castro Mendes

15
10
58